

O que foi a matança dos inocentes? É um fato histórico?

A matança dos inocentes pertence, como o episódio da estrela dos Reis Magos, ao evangelho da infância de São Mateus. Mas é historicamente comprovado?

27/12/2022

A matança dos inocentes pertence, como o episódio da estrela dos Reis Magos, ao evangelho da infância de São Mateus. Os Magos haviam

perguntado pelo rei dos judeus (Mt 2, 1) e Herodes – que ocupava o posto de rei dos judeus na época – inventa um estratagemma para averiguar quem poderia ser aquele que considerava um potencial usurpador, pedindo aos Magos que o informassem ao seu regresso. Quando sabe que voltaram por outro caminho, “ficou muito irado e mandou massacrar, em Belém e nos seus arredores, todos os meninos de dois anos para baixo, conforme o tempo exato que havia indagado aos Magos" (Mt 2,16).

A passagem evoca outros episódios do Antigo Testamento: também o Faraó havia mandado matar todos os recém nascidos dos hebreus, como conta o livro do Êxodo, mas salvou-se Moisés, que depois libertou o povo (Ex 1,8 – 2,10).

São Mateus também diz na passagem que, com o martírio dessas crianças,

cumpriu-se um oráculo de Jeremias (Jr 31,15): o povo de Israel foi para o desterro, mas dali o tirou o Senhor que, em um novo êxodo, o levou à terra prometendo-lhe uma nova aliança (Jr 31,31). Portanto, o sentido da passagem parece claro: por muito que se empenhem os fortes da terra, não podem opor-se aos planos de Deus para salvar os homens.

Nesse contexto deve-se examinar a historicidade do martírio das crianças inocentes, do qual só São Mateus nos dá notícia. Na lógica da investigação histórica moderna, diz-se que "*testis unus testis nullus*", somente um testemunho não serve. Porém, é fácil pensar que a matança dos meninos em Belém, uma aldeia de poucos habitantes, não foi numerosa e, por isso, não passou aos anais.

O que é certo é que a crueldade manifesta é coerente com as

brutalidades que Flávio Josefo conta-nos de Herodes: mandou asfixiar seu cunhado Aristóbulo quando este alcançou grande popularidade (Antiguidades Judaicas, 15 & 54-56), assassinou seu sogro Hircano II (15 & 174-178), outro cunhado, Costobar (15 & 247-251), sua mulher Marianne (15 & 222-239); nos últimos anos de sua vida, mandou assassinar seus filhos Alexandre e Aristóbulo (16 & 130-135), e cinco dias antes de sua própria morte, outro filho, Antipatro (17 & 145); finalmente, ordenou que, na iminência da sua morte, fossem executados uns notáveis do reino para que o povo da Judéia, querendo ou não, chorassem a morte de Herodes (17 & 173-175).

BIBLIOGRAFIA

DANIELOU, J. *Los evangelios de la infancia*, Herder, Barcelona 1969.

MUÑOZ IGLESIAS, S. *Los evangelios de la infancia IV*, Herder, Barcelona 1969.

PUIG, A. *Jesús. Una biografía*, Destino, Barcelona 2005.

Vicente Balaguer

pdf | Documento gerado
automaticamente de [https://
dev.opusdei.org/pt-br/article/o-que-foi-
a-matanca-dos-inocentes-e-um-fato-
historico/](https://dev.opusdei.org/pt-br/article/o-que-foi-a-matanca-dos-inocentes-e-um-fato-historico/) (06/08/2025)